

# Liberdade Interrompida<sup>1</sup>

Mateus REDIVO<sup>2</sup>

Monique PIMENTEL<sup>3</sup>

Tomás Eon BARREIROS<sup>4</sup>

## APRESENTAÇÃO

O trabalho consiste em uma reportagem para revista, em setembro de 2007 na edição nº 23 da Revista Entrelinha, da Universidade Positivo. A matéria mostra como o adolescente em conflito com a lei vive em privação de liberdade no Educandário São Francisco, localizado em Piraquara-PR.

## OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo retratar o cotidiano dos adolescentes e mostrar aos leitores, como eles vivem dentro do Educandário, desde sua apreensão, processo de triagem, deslocamento para o centro penitenciário e a forma como convivem com os outros jovens, até sua saída.

## JUSTIFICATIVA

Com o presente trabalho, pretende-se combater o preconceito que sofrem muitos adolescentes que são ou foram privados de liberdade por medida sócioeducativa.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A matéria foi elaborada de acordo com as técnicas de reportagem e entrevista estudadas no curso. No início da apuração das informações, houve dificuldade em conseguir a autorização de visita ao Educandário. Depois de estabelecido o contato com a coordenadora do local, foi feita uma visita ao local, mas com proibição de entrevistar os adolescentes e tirar fotos. Em vista disso, depois de apurada as informações necessárias, foram criadas dois personagens para ilustrar o processo pelo qual os adolescentes passam. O texto também tem como fundamento, o Estatuto da Criança e do Adolescente. As fotografias foram cedidas pela coordenação do Educandário.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao **XIX Expocom**, na categoria **B -Jornalismo**, modalidade **produto Impresso para revista**, como representante de Curitiba-PR.

<sup>2</sup> *Aluno líder do grupo e estudante do 4º Ano do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: mateusredivo@hotmail.com.*

<sup>3</sup> Estudante do 4º Ano do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: moniquepimentelm@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: tomas@up.edu.br.

**Mateus Redivo, Monique Pimentel e Natasha Schiebel – NB**

## **Liberdade Interrompida**

*Educandário São Francisco abriga 160 meninos em conflito com a lei*

**Décimo primeiro Distrito da Polícia Civil. Boletim de Ocorrência nº. 79. 16h47.** GP, de 17 anos, foi flagrado assaltando uma joalheria à mão armada, na Rua XV de Novembro, às 14h30min do dia 15 de dezembro de 2005, na cidade de Curitiba-PR. Preso, ele foi encaminhado ao Serviço de Atendimento Social (SAS), na Delegacia do Adolescente, localizado no bairro Capão da Imbuia (*os adolescentes conflitantes com a lei do interior do estado são levados para as delegacias de suas cidades*).

O juiz responsável pelo caso considerou o ato cometido por GP um “delito grave”, recomendando a internação do adolescente (*as outras medidas sócio-educacionais são: serviço comunitário, liberdade assistida – o adolescente deve se apresentar freqüentemente para o juiz, que faz o acompanhamento para verificar se está comparecendo na escola – e semiliberdade*).

Depois de passar uma semana na Delegacia do Adolescente, o jovem foi encaminhado para o Educandário São Francisco, em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. O educandário é o maior abrigo do o Estado do Paraná destinado a adolescentes e jovens do sexo masculino com idade entre 13 e 21 anos que cometeram algum tipo de delito grave ou acúmulo de delitos. A entidade possui aproximadamente 160 meninos separados nas quatro alas da instituição.

## **O Educandário**

Rua sem saída em uma estrada de chão: é a Avenida Brasília, na Vila Macedo. O prédio, sem número, de muros altos, cor bege, tem cercas de arame farpado e um portão de ferro com uma janela apenas para os olhos. Cachorros andam soltos pelo perímetro da construção. Policiais fardados são rigorosos na vistoria da entrada. Nenhum objeto metálico passa despercebido pelo alarme ensurdecido da porta principal. Mais um portão, dessa vez maior. Cadeados grandes em correntes grossas indicam que a segurança é preservada. Pas-

sando pelos enormes blocos de ferro do portão, chega-se a um pátio com dois bancos, um de cada lado. Do pátio, vêem-se os famosos janelões dos alojamentos. É onde eles moram.

Na primeira semana de internação, no estudo de caso (chamado pelos funcionários do educandário de *recepção*), é feita a análise do adolescente, que é avaliado por vários profissionais, entre eles psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, médicos, dentistas e enfermeiros.

GP possui três conjuntos de roupas completas: bermuda, calça, camiseta de mangas compridas e de mangas curtas, regata e chinelo, como se fosse um uniforme. Cada vez que os internos tomam banho, tudo o que estavam usando vai para a lavanderia, e um conjunto novo é entregue. Todas as peças possuem um número para facilitar a identificação. Nos pés, apenas chinelos tipo *havaianas*. Não é permitido nenhum calçado diferente dos outros, nem de solado muito grosso. Uma funcionária que prefere não se identificar comenta que antigamente os meninos escondiam objetos no interior do solado, por isso, os chinelos foram padronizados.

Na “recepção”, foi analisado o perfil de GP. Foi encaminhado para a ala B, destinada aos jovens com vários delitos. É a ala que comporta o maior número de meninos. As outras alas são: a de maior complexidade, onde ficam os meninos de mais idade, porte físico e maior envolvimento com delitos graves (A); a ala destinada aos adolescentes que proporcionam perigo dentro da instituição, os líderes negativos (C) e a “ala de seguro”, destinada a adolescentes que correm risco dentro da unidade (D). “Difícilmente um adolescente chega e já vai direto para a ala D”, informa a psicóloga Cláudia Mazza. As alas são separadas pelas características dos adolescentes, desde o delito até a idade. Cada ala possui alojamentos onde eles dormem e ficam a maior parte do tempo.

A ala D é isolada das outras. Um enorme portão de ferro separa os 14 meninos do resto do educandário. A ala suporta no máximo seis adolescentes em cada alojamento. As paredes pintadas mostram que a oficina de grafiteagem foi bem aceita, e a cor cinza do chão é quebrada com as verduras verdes que começam a nascer. Uma horta pequena chama a atenção logo na entrada. Na última aula de grafiteagem, foi determinado que os meninos fizessem um desenho de uma janela com o que eles esperavam ver lá fora, como se fosse uma janela para a rua, a saída. Frases como “Paz na Terra”, “Felicidade”, desenhos de pássaros, corações e mapas do mundo são os mais comuns. Uma das janelas desenhadas mos-

tra o universo, o sol e algumas nuvens. A frase complementa a idéia de esperança do adolescente: “Paz na terra e no céu. *Assinado Fábio*”.

Os jovens ameaçados ficam separados dos outros, e todas as atividades acontecem em horários diferentes para evitar qualquer tipo de encontro com as outras alas. A psicóloga Cláudia Regina Zocal Mazza explica que a determinação da ala de destino de cada jovem não segue um padrão rigoroso, tudo depende de cada caso. “Há aqueles que têm menos idade, mas são considerados maduros; neste caso, são encaminhados para a ala A, e assim por diante. Cada caso é um caso”. O Estatuto da Criança e do Adolescente (veja box) determina que quando o menino é privado de liberdade deve ficar de seis meses a três anos internado, sendo avaliado de seis em seis meses pelos psicólogos e assistentes sociais da entidade.

## **Família**

Segundo a terapeuta ocupacional Giselda Schafaschaek, para todo menino que é liberado, é feito um acompanhamento, principalmente com a família, para saber se ele está freqüentando a escola, como está o convívio, se está trabalhando, entre outras coisas. O contato depois da liberdade é contínuo. Dificilmente acontecem casos de adolescentes liberados que voltam para o Educandário. “Tem de tudo. Há adolescentes que saem e ficam muito bem, mas há aqueles que saem e acabam voltando, o que é mais difícil”, conta a terapeuta.

Domingo é dia de visita no Educandário São Francisco, das 13h às 17h, para os meninos de Curitiba e Região Metropolitana das alas A e B. Para os jovens das alas C e D, o dia de visita é o sábado. Os adolescentes do interior podem receber visitas durante a semana, desde que tenha sido avisados previamente.

As ligações telefônicas feitas pelos meninos, sempre acompanhados por um assistente social, duram no máximo dez minutos. Para os jovens de Curitiba, é autorizada uma ligação por semana, enquanto os jovens de outras cidades podem fazer duas ligações por semana.

As cartas escritas pelos internos passam por uma vistoria antes de chegarem até os parentes. Giselda explica o motivo da medida: “Nada passa sem ser visto. Casos extremos são barrados, para prevenir pedidos de resgate ou objetos proibidos, por exemplo”.

## **Reformas**

O Educandário São Francisco passou por reformas na estrutura do prédio e do sistema educacional. Antes da rebelião de 2004 (veja box), existiam apenas aulas de Educação Artística, Educação Física, Matemática, Ciências, Literatura e Inglês. Agora, dois anos depois do incidente, há oficinas de panificação, grafiteagem, serigrafia, tapeçaria, pintura decorativa, pintura de obras e azulejista. As oficinas de eletricidade e informática estão paradas por falta de educadores.

As atividades sócio-educativas do Centro de Estudos de Jovens e Adultos (CEEBJA), um programa de educação de jovens e adultos, e a parceria com a Agência do Trabalhador (do Sistema Nacional de Empregos – Sine), que busca facilitar a colocação do jovem em conflito com a lei no mercado de trabalho, são algumas das ações desenvolvidas pelo governo do estado desde então. As atividades são desenvolvidas em três turnos (manhã, tarde e noite), ampliando o horário das atividades pedagógicas em 24h, de modo a deixar os jovens ativos o dia inteiro.

A pedagoga e coordenadora das oficinas Maria Lina Gutstein explica que a intenção do CEEBJA é propiciar a conclusão dos estudos: “O menino começa a escola de onde parou. Caso seja analfabeto, entra na primeira série, independentemente da idade. Aqui há provas e exigência de presença, como uma escola qualquer”. O principal parceiro do CEEBJA na educação dos adolescentes é a Secretaria da Educação, que disponibiliza 20 professores, um diretor e um administrador do Estado.

A rotina de GP no Educandário começa às 7h30min, quando ele acorda. Às 8h, toma seu café da manhã (café com leite ou chá mate e pão com margarina); às 8h30min, entra em sala de aula, e ao meio-dia come arroz, feijão, macarrão alho e óleo, picadinho com molho, salada de repolho e gelatina no almoço, com poucas variações. Após a refeição, tem tempo livre até às 13h30min.

A tarde é destinada às atividades de oficinas e esportes e ao atendimento técnico. Esse atendimento é um encontro com uma “pessoa de referência” (assistente social ou psicólogo) que faz o acompanhamento individual de cada menino, para conversar, marcar visitas com familiares (quando não são da cidade), debater os atos infracionais etc. (*há quatro*

*salas de atendimento técnico. Nesse encontro, o funcionário preenche a ficha do dia e hora do próximo atendimento, que é chamado de “passaporte”*).

Maria Lina conta que o coordenador faz uma reunião com os técnicos de cada ala para fazer o relatório dos meninos. “Nos relatórios apresentados, verificamos que sempre há melhora. Os meninos nunca regredem”. O relatório final – que é encaminhado semestralmente ao juiz – é a conclusão do relatório dos profissionais da saúde, da escola e do assistente técnico.

## **Saúde**

Uma das alterações feitas pelo novo programa é o atendimento à saúde do adolescente. O Educandário São Francisco ganhou um plano específico, e uma equipe da Secretaria de Saúde do Estado está à disposição dos jovens. O programa deixou de ser apenas assistencialista e passou a dar ênfase à saúde mental e ao tratamento de drogadição.

Todos os profissionais que trabalham no Educandário São Francisco são concursados. “Como é uma área de risco, não são aceitos voluntários e estagiários, pois simplesmente correm risco de morte. É complicado”, explica a psicóloga Cláudia Mazza.

Os dentistas Carlos Alberto Maria e Diego Canavese de Oliveira trabalham na instituição há dois meses. Segundo Carlos Alberto, os profissionais da saúde são os primeiros que têm contato com os adolescentes na instituição. “Os meninos chegam ao consultório para uma revisão completa. A partir disso, o nosso contato é direto”, conta o dentista, enquanto faz a esterilização dos instrumentos. “Eles nos respeitam como dentistas porque têm certeza de que podemos ajudá-los”, completa Canavese.

Na frente do consultório dentário, encontra-se a sala de enfermagem, onde trabalha há 33 anos a enfermeira Joraci Rocha. A funcionária conta que o contato com os adolescentes é “muito bom”: “Nunca tive problemas com eles”. A cada três meses, assim como o relatório social, uma lauda com a ficha e os acompanhamentos médicos dos jovens é enviada para o juiz.

GP já completou mais de dois anos de internação. Em breve, deverá receber de volta sua liberdade. Vai deixar no Educandário amizades, projetos e sonhos. Logo vai parar de sonhar para começar a fazer seu novo fim.

**Décimo Primeiro Distrito da Polícia Civil. Boletim de Ocorrência nº. 123. 09h10min.** FPB, de 15 anos, foi preso em flagrante ao matar José Eduardo Reis, de 36 anos, em frente à casa da vítima, na Rua Professor Dário Veloso, Vila Izabel. Depois de feito o exame de corpo de delito no IML, FPB foi encaminhado ao Serviço de Atendimento Social (SAS), na Delegacia do Adolescente.

Está no Educandário São Francisco há apenas uma semana. Para ele, uma nova vida se inicia. Novos amigos, novas atividades, nova família, uma nova história será construída. Mais um jovem com sua liberdade interrompida. E outros virão...

***“Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”.*** **Cecília Meireles**

*(frase escrita no mural da entrada principal da instituição)*

*Os personagens desta matéria (GP e FPB), assim como os Boletins de Ocorrência, são fictícios. Eles foram criados pelos autores do texto, com o intuito de levar o leitor a entender melhor o processo pelo qual os adolescentes em conflito com a lei passam, já que a publicação das entrevistas feitas no Educandário é proibida pela Promotoria Pública do Estado do Paraná. Entretanto, todas as informações sobre o sistema de vida na instituição são verdadeiras.*

## **[BOX 1]**

### **O que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente**

Art. 112

Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

- I – advertência;
- II – obrigação de reparar o dano;
- III – prestação de serviços à comunidade;
- IV – liberdade assistida;
- V – inserção em regime de semi-liberdade;

VI – internação em estabelecimento educacional.

Art 121

§ 3º Em nenhuma hipótese o período máximo de internação excederá a três anos.

§ 5º A liberação será compulsória aos vinte e um anos de idade.

Art. 122. A medida de internação só poderá ser aplicada quando:

I – tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência a pessoa;

II – por reiteração no cometimento de outras infrações graves;

III – por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.

Art. 123

A internação deverá ser cumprida em entidade exclusiva para adolescentes, em local distinto daquele destinado ao abrigo, obedecida rigorosa separação por critérios de idade, compleição física e gravidade da infração.

Parágrafo único. Durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas.

Art. 125

É dever do Estado zelar pela integridade física e mental dos internos, cabendo-lhe adotar as medidas adequadas de contenção e segurança.

## [BOX 2]

### **Rebelião no Educandário São Francisco completa um ano (22/09/2005)**

*Pior rebelião do Paraná em unidades que atendem adolescentes em conflito com a lei vira marco de mudanças*

Há um ano, no dia 23 de setembro [de 2004], aconteceu a pior rebelião em educandários paranaenses, com a morte de sete adolescentes. A tragédia no Educandário São Francisco, que abrigava, na época, 237 adolescentes em uma estrutura que comportava apenas 150, expôs a ferida do sistema de sócio-educação de adolescentes. O fato mobilizou especialistas, instituições que atuam na defesa e promoção dos direitos de adolescentes, além do Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PR) e o órgão público responsável pelos educandários, o Instituto de Ação Social do Paraná (IASP), que instituíram uma comissão. De outubro a dezembro, essa comissão visitou as instituições de inter-

nação e avaliou a situação dos educandários e dos meninos que estavam cumprindo medida de privação de liberdade. O relatório final foi entregue ao governador do estado, Roberto Requião, relatando violações do Estatuto da Criança e do Adolescente, com problemas na estrutura física dos educandários, nas oficinas profissionalizantes e no ensino regular. Desde então, várias alterações foram feitas, porém o problema de atendimento inadequado continua existindo, uma vez que o Educandário São Francisco continua apresentando rebeliões e as novas unidades prometidas ainda não foram inauguradas.

***Fonte: Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência***